

# **TREINAMENTOS DE HIGIENE E SEGURANÇA DO TRABALHO AOS TRABALHADORES DO SETOR CALÇADISTA DO MUNICÍPIO DE PATOS – PB: APRESENTAÇÃO DOS RISCOS OCUPACIONAIS AOS SAPATEIROS**

Leandro Medeiros de Oliveira Lima Leite  
Fagner Guedes Silva

## **RESUMO**

O presente trabalho trata do relato da experiência realizado no setor calçadista do município de Patos, Estado da Paraíba, através do Projeto de Extensão intitulado “Treinamentos de Higiene e Segurança do Trabalho aos trabalhadores do setor calçadista do município de Patos – PB”, implementado nas sapatarias de pequeno porte e na Associação dos Sapateiros de Patos (ASSPA), durante oito meses. O seu objetivo foi apresentar aos sapateiros os riscos de suas atividades, bem como os meios de prevenir os acidentes e as doenças ocupacionais. Foram realizadas entrevistas, visitas aos locais de trabalho e, posteriormente, os treinamentos foram iniciados e mantidos na ASSPA. Como resultado do projeto teve-se a capacitação de aproximadamente 70 sapateiros, em temas relacionados à higiene e segurança laboral, como ergonomia, prevenção e combate a incêndio, entre outros. Além disso, permitiu aos extensionistas conhecer o setor e colocar em prática o conteúdo adquirido em sala de aula ou na carreira profissional, resultando em experiência positiva para todos os envolvidos. Concluiu-se que o grupo estudado não tinha o conhecimento devido sobre os temas abordados, e que iniciativas semelhantes à proposta pelo projeto devem ser experimentadas de forma mais habitual, tanto por parte das escolas e universidades, quanto através de iniciativas públicas.

**Palavras-chave:** Higiene e segurança do trabalho. Sapateiros. Setor calçadista.

## **1 INTRODUÇÃO**

O projeto de extensão “Treinamentos de Higiene e Segurança do Trabalho aos trabalhadores do município de Patos” foi desenvolvido e colocado em prática por Leandro Leite Medeiros de Oliveira Lima, Técnico de Laboratório de Segurança do Trabalho do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) – *Campus* Patos que coordenou o projeto, e pelo discente Fagner Guedes Silva, aluno do curso superior de Tecnologia em Segurança do Trabalho da mesma instituição ambos autores dessa ação que

teve como objetivo instruir os sapateiros a cerca dos riscos ambientais presentes na atividade de produção de calçados. Propôs ainda fornecer aos trabalhadores condições mínimas de identificação e posterior correção de hábitos inseguros e condições perigosas, capazes de ameaçar a sua saúde e segurança. Como no trabalho informal a participação e o incentivo público são poucos ou, em alguns casos, nenhum, foi através do projeto que muitas pessoas tomaram consciência dos riscos relacionados à sua atividade, bem como dos vários conceitos e temas da higiene e segurança do trabalho, abordados de forma clara e objetiva nos treinamentos.

## **2 MARCO TEÓRICO**

Na Paraíba, as atividades de produção de calçados e curtimento de couro começou em meados de 1824, e o trabalho era realizado de forma totalmente artesanal (BARBOSA, TEMOCHE, 2007). Ao longo dos anos o setor coureiro calçadista paraibano passou por várias transformações. Com o deslocamento de empresas do Sul e Sudeste, algumas empresas investiram em inovação e tecnologia, entretanto a grande maioria delas preservou a produção artesanal. No caso, específico do Município de Patos estudos de Kehrlé e Moutinho (2005) estimam que essa atividade teve início em meados de 1930. Atualmente, Patos atinge o segundo lugar em fabricação de calçados no estado, detendo 25% da produção da Paraíba. Os autores demonstram através de pesquisas que a produção calçadista patoense é predominantemente informal. Lima (2012) cita que a Secretaria de Desenvolvimento Econômico de Patos atribui a alta incidência de empresas informais à falta de capital de giro, que impossibilita que os produtores regularizem suas empresas e aumentem sua capacidade de produção. Segundo a Secretaria, há aproximadamente 450 entre produtores formais e informais espalhados pela cidade, onde o sistema de produção é processado em pequenas fabriquetas geralmente instaladas em suas próprias residências.

Este tipo de produção artesanal, domiciliar e informal, constitui um desafio do ponto de vista da higiene e da segurança de trabalho. Falta de registros, instalações improvisadas sem utilização de dispositivos de segurança coletivos ou individuais, muitas vezes perigosas e/ou insalubres, ausência de proteção legal e falta de treinamento são alguns dos problemas relacionados à estrutura de trabalho informal. Mendes e Campos (2004) lembram que no trabalho informal realizado em ambientes domiciliares, há o agravamento da situação devido ao fenômeno denominado domiciliação do risco, onde não somente os trabalhadores, mas

também suas famílias estão expostas aos mesmos riscos ocupacionais da atividade desenvolvida.

Portanto, os treinamentos realizados através desse projeto vieram reforçar a importância do conhecimento e das práticas de segurança na construção de um ambiente laboral saudável e seguro e conseqüentemente diminuir os índices de acidentes e doenças de trabalho. A iniciativa teve o apoio da Pro Reitoria de Extensão do IFPB (PROEXT), fez parceria com a ASSPA através do seu presidente, Veridiano da Silva Martins, o qual cedeu o espaço do órgão para realização dos treinamentos, bem como, prestou esclarecimentos e ajudou durante todo o processo.

### **3 A ASSPA**

Fundada por Silvan Firmino Costa, no ano de 1987, é atualmente presidida por Veridiano da Silva Martins. Possui ativa participação na vida de seus associados, através da realização de reuniões ordinárias mensais e concessão de benefícios, como cursos profissionalizantes, programas de habitação e doação de alimentos. Gonçalves (2014) descreve a ASSPA como um centro organizador dos sapateiros da cidade, por ser uma peça fundamental para o polo calçadista e dar auxílio aos trabalhadores e manter o caráter cooperativo do setor. A entidade ainda está em processo de atualização dos seus dados, mas pelo que já foi levantado, a Cidade de Patos possui 185 empresas no ramo calçadista, sendo que apenas 80 delas são associadas, e dentre estas apenas 10 são formalizadas. (GONÇALVES, 2014).

### **4 METODOLOGIA**

Para elaboração e conseqüente implantação do projeto de extensão, o primeiro passo foi a escolha do tema e do público alvo o qual seria beneficiado. Baseado na área de conhecimento comum entre os autores optou-se pela abordagem do tema “Treinamento de Higiene e Segurança do Trabalho” pela sua importância social e econômica bem como, pela estrutura de trabalho do segmento (eminentemente informal), e resolveu-se assistir o setor coureiro-calçadista do município de Patos – PB.

Além, da experiência acadêmica e profissional dos autores, o projeto foi embasado por uma pesquisa bibliográfica/documental a livros, artigos acadêmicos e páginas de internet, aliando teoria adquirida e prática instituída, resultando numa experiência bastante proveitosa

para extensionistas e público beneficiado. Dividiu-se em duas etapas: visitas e treinamentos.

A primeira etapa se deu com a realização de visitas aos locais de trabalho e realização de entrevistas, ferramentas que permitiram aos extensionistas conhecer as etapas produtivas e traçar um perfil geral dos trabalhadores do segmento de calçados, de modo que os dados obtidos direcionassem os temas dos treinamentos, que deveriam, por sua vez, abordar sobre assuntos pertinentes vivenciados pelos sapateiros em sua jornada de trabalho ou fora dela, gerando reflexão e melhoria do ambiente de trabalho e da qualidade de vida. Houve, ainda nesta fase, consulta a páginas de internet, livros e apostilas, para composição das instruções.

A segunda etapa foram os treinamentos, ministrados na ASSPA, local no qual grande parte dos trabalhadores do município se reúne mensalmente. A Associação funciona também como uma fábrica escola, e os alunos também se beneficiaram do projeto, recebendo orientações sobre práticas seguras. Estima-se que a extensão tenha assistido cerca de 70 trabalhadores. Durante os treinamentos foram utilizados como recursos instrucionais extintores de incêndio, equipamentos de proteção individual (EPI), preservativos masculinos, femininos e lubrificantes, cartazes educativos e entrega de panfletos e cartilhas.

#### **4.1 Visitas e entrevistas**

O projeto se iniciou com visitas aos locais de trabalho, quando foi possível avaliar as condições ambientais às quais os trabalhadores estavam expostos, do ponto de vista humano, social, e de higiene e segurança do trabalho. Concomitante às visitas foram realizadas entrevistas com parte dos trabalhadores, escolhidos aleatoriamente, de modo a possibilitar a concepção de um perfil geral da mão-de-obra das sapatarias: predominantemente masculina, com baixo nível de escolaridade (a maioria cursou apenas até o ensino fundamental), em idade adulta (entre 30 e 40 anos, e entre 50 e 60 anos), com pequena presença de mulheres e jovens.

Ambos os processos se destinavam a direcionar os temas dos treinamentos, entretanto esbarraram em um problema que trouxe uma série de outras dificuldades ao projeto: a informalidade do setor. Conforme estudo IBGE (2013) mais da metade dos trabalhadores (50,4%) da Paraíba fazem parte do setor informal, fazendo dela o quarto estado do Brasil com maior número de trabalhadores nestas condições, atrás apenas do Maranhão, Piauí e Pará, destacando-se as cidades de João Pessoa, Campina Grande e Patos. Nesta última, a produção informal no setor coureiro-calçadista é maior do que a formal. Na pesquisa de campo

realizada por Kehrl e Moutinho (2005) foi detectada a presença de 86 empresas informais e apenas 14 empresas formais.

Conforme observado durante as visitas, muitas dessas empresas funcionam em locais improvisados, na maioria das vezes no ambiente doméstico, em um dos cômodos da residência (quarto, garagem), e sem nenhuma preocupação com a adequação do *layout* ou qualquer outro item de higiene, segurança e qualidade de vida do trabalhador. Além destes, outros problemas associados ao trabalho informal foram verificados, que prejudicam não só a saúde e a segurança do trabalhador, mas o seu trabalho e produtividade de forma geral: falta de registros de acidentes e doenças ocupacionais e consequente monitoramento e controle dos riscos ambientais, inexistência de treinamentos adequados, principalmente com relação ao manuseio de máquinas, desconhecimento das normas regulamentadoras e demais regulamentações pertinentes, baixo nível de escolaridade, trabalho repetitivo e, na maioria dos casos, de pouca exigência intelectual, ambiente insalubre (uso de solventes e outros produtos químicos), etc.

Sobre as entrevistas, o que se percebeu foi que os trabalhadores, por terem ciência das péssimas condições de trabalho sob as quais laboram, omitiram informações ou responderam de forma inverídica, temendo que a sapataria seja alvo de fiscalizações por parte de órgãos públicos, ou mesmo que sejam demitidos ou sofram represarias por parte dos empregadores. Outro fato observado foi que os trabalhadores não associam, por desconhecimento, as doenças que adquiriram ao longo da vida com o trabalho e os riscos decorrentes da atividade. Muitos apresentavam problemas oftalmológicos, um dos efeitos relacionados ao uso dos solventes que utilizam, como a cola de sapateiro, porém desconheciam as doenças como ocupacionais. Isso se mostra como fator negativo, uma vez que demonstra que os trabalhadores não enxergam os riscos e os efeitos da atividade, e consequentemente não se protegem da forma devida.

## 4.2 Treinamentos

Os treinamentos foram realizados na ASSPA, os temas foram baseados nas condições de risco observadas nos locais de trabalho durante as visitas, e alguns tópicos se estenderam ao ambiente doméstico, tendo em vista que muitos sapateiros laboram no domicílio do empregador ou em sua própria casa. Os principais assuntos expostos foram:

- **Tabagismo:** É considerado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) a principal causa de morte evitável no mundo, estando relacionado a mais de 50 doenças, incluindo cânceres, derrames e enfisema. (OMS, 2008). No caso dos sapateiros a situação do tabagismo

é ainda mais preocupante, uma vez que na atividade de sapataria o uso da cola de contato, comumente conhecido como cola de sapateiro, é frequente. A cola é uma substância química bastante nociva à saúde, e o seu uso, associado ao tabagismo, resulta em uma combinação extremamente prejudicial, atingindo principalmente o sistema nervoso e respiratório. O treinamento sobre tabagismo objetivou conscientizar o trabalhador calçadista sobre os riscos do consumo de cigarros, trazendo dados estatísticos de doenças relacionadas a essa prática e seus efeitos no corpo humano. Mostrou ainda, as unidades públicas de saúde disponíveis no município que fornecem medicamentos, tratamento, apoio e acompanhamento aos fumantes, além dos benefícios alcançados por quem se priva do tabagismo e as mudanças positivas e gradativas do corpo ao se livrar do cigarro.

- **Uso seguro da cola de contato (cola de sapateiro):** uma palestra sobre o tema mostrou aos sapateiros os riscos associados à inalação rotineira desta substância, mesmo que de forma não intencional, e seus efeitos no corpo a curto, médio e longo prazo, inclusive quando associado ao tabagismo. Apresentou, ainda, os equipamentos de proteção individual (EPI) necessários para a devida proteção do trabalhador.

- **Prevenção e combate a incêndio nas sapatarias (PCI):** Esse treinamento apresentou ao público a teoria e a dinâmica do fogo, os tipos de extintores e suas corretas utilizações, além de recomendações para prevenir ou combater o incêndio no ambiente de trabalho ou doméstico.

- **Equipamentos de proteção individual (EPI):** Os sapateiros puderam conhecer os equipamentos de proteção individual que têm relação com a atividade calçadista, como óculos, máscaras respiratórias e botas.

- **Ergonomia:** Este tópico abordou a importância da postura durante a execução das atividades para prevenir doenças osteomusculares relacionadas ao trabalho (D.O.R.T) e lesões por esforço repetitivo (L.E.R) e melhorar a produtividade.

- **Câncer de mama (Campanha do Outubro Rosa):** Como há uma grande representação feminina dentre os sapateiros do município de Patos, a Campanha Outubro Rosa foi explanada, trazendo explicações sobre o câncer de mama, formas de prevenção e importância da prevenção e do autoexame. Cartazes foram utilizados como recurso didático.

- **Doenças sexualmente transmissíveis (DST/AIDS):** A Campanha de Prevenção de DST/AIDS explicou aos sapateiros formas de prevenção, doenças relacionadas, entre outros. Houve distribuição de preservativos masculinos e femininos, ofertados pelo Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) de Patos, entidade pública municipal responsável para

realizar testes, orientar, acompanhar e aconselhar pessoas soropositivas, familiares e comunidade em geral.

## **5 RESULTADOS OBTIDOS**

O projeto atendeu cerca de 70 profissionais autônomos do ramo calçadista no Município de Patos, capacitando-os em diversos temas relacionados à gestão da higiene e segurança do trabalho, como prevenção e combate a incêndio, ergonomia, entre outros, além de temas relacionados, como tabagismo e câncer de mama. Os conhecimentos transmitidos se estenderam também ao âmbito doméstico e familiar, tendo em vista que muitos sapateiros trabalham em suas próprias residências, ambientes laborais comumente improvisados. Assim, propiciou-se que os benefícios do projeto atingissem não só os trabalhadores de forma direta, mas seus lares e familiares. Conseguiu, também, despertar o interesse dos beneficiários sobre a temática, principalmente daqueles que sequer conheciam a área da saúde e da segurança do trabalho.

Para muitos dos beneficiários foi o primeiro contato com a temática, possibilitando o encaminhamento das discussões do tema ao ambiente de trabalho informal, que por muitas vezes funciona de forma precária e sem zelo pela segurança e saúde ocupacional, conforme discutido anteriormente.

O projeto serviu ainda para crescimento pessoal, profissional e acadêmico dos envolvidos, através da troca de experiências, dos estudos realizados e da descoberta do funcionamento do setor calçadista do município de Patos, bem como dos processos produtivos, no que tange à Higiene e Segurança do Trabalho, caracterizando um intercâmbio de vivências positivo para ambas as partes.

## **6 CONCLUSÃO**

A implantação do projeto e sua conseqüente execução e finalização permitiu perceber que o setor calçadista de Patos, apesar de extremamente importante para a região, ainda é pouco desenvolvido no que diz respeito às condições de trabalho, qualidade de vida, higiene e segurança do trabalho. Por ser predominantemente informal, é pouco assistido por políticas públicas, que atua mais intensamente no sentido de fiscalizar e cobrar a regulamentação dos estabelecimentos. Algumas escolas e universidades desenvolvem projetos variados voltados ao segmento, porém ainda em número insuficiente, e de forma sazonal.

Soma-se a isso a inexistência de treinamentos e capacitações, nível de escolaridade baixo, falta de conhecimento sobre a legislação trabalhista, inclusive das normas de higiene e segurança do trabalho, tema principal do projeto em questão, fazendo com que os sapateiros do município de Patos laborem em ambientes muitas vezes insalubres e inseguros. Tal condição conduz aos acidentes e a doenças ocupacionais, por vezes irreversíveis, como a Perda Auditiva Induzida pelo Ruído (PAIR), ocasionada pelo alto barulho das máquinas, aliado à falta de uso dos equipamentos de proteção individual.

Portanto, confirma-se a necessidade e a importância do desenvolvimento de projetos voltados à capacitação do setor coureiro-calçadista no município de Patos, tanto por parte das políticas públicas, quanto através das iniciativas de escolas e universidades, através de programas, campanhas, extensões, etc. Como resultado tem-se a conscientização sobre as doenças a redução dos índices de acidentes a consequente melhoria da qualidade de vida e bem-estar do trabalhador, manutenção da capacidade produtiva, decréscimo das entradas nos hospitais, dentre muitos outros, trazendo benefícios sociais, econômicos, ambientais, culturais e, principalmente, humanos.

### **HYGIENE AND SAFETY TRAINING TO THE FOOTWEAR DEPARTMENT WORKERS OF PATOS CITY: PRESENTATION OF THE OCCUPATIONAL HAZARDS TO COBBLERS.**

#### **ABSTRAT**

This paper presents the experience explored in the footwear department of Patos city, state of Paraíba, through the Extension Project entitled Hygiene and Safety Training to the footwear department workers of Patos city, which was implemented in a small factory shoes and also, to the Cobblers Association of Patos (CAP) for eight months. The purpose was to present to the shoemakers the hazards of their activities, besides of how to prevent accidents and occupational diseases. Interviews were conducted, besides of visits to workplaces and then, the trainings were initiated and maintained in CAP. As a result, the project has trained approximately 70 shoemakers, on topics related to hygiene and occupational safety, such as, ergonomic, prevention and firefighting, among others. Moreover, it allowed the extension members to know the department and to put in practice the knowledge acquired in the classroom or in their professional careers, resulting in a positive experience to everyone who was involved. It was concluded that the studied segment does not have the appropriate



knowledge about the topics covered, and that initiatives like the one proposed in the project should be experienced more frequently, such as, schools and universities, besides of public initiatives.

**Keywords:** Industrial hygiene and safety. Cobblers. Footwear industry

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Edmery Tavares; TEMOCHE, César Augusto Ruiz. Inserção das indústrias de calçados do Estado da Paraíba no mercado internacional. **READ. Revista Eletrônica de Administração**, v. 13, n. esp., p. 137-157, 2007. Disponível em: <<http://www.ifbae.com.br/congresso4/pdf/B154.pdf>>. Acesso em: 01 abr. 2016.

GONÇALVES, Fiana Cavalcante. **Gestão estratégica e competitividade: um estudo de casos em torno das forças competitivas em micro e pequenas empresas do setor calçadista associados à ASSPA na cidade de Patos**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Universidade Estadual da Paraíba, Patos, 2014. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/3135/1/PDF%20-%20Fiana%20Cavalcante%20Gon%C3%A7alves.pdf>>. Acesso em: 01 dez. 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE **Síntese de indicadores sociais**: uma análise das condições de vida da população brasileira, 2013. (Série Estudos e Pesquisas, informações demográficas e socioeconômica, n. 32). Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv66777.pdf>>. Acesso em: 07dez. 2015.

KEHRLE, L.; MOUTINHO, L. Competitividade presente e esperada de arranjos produtivos de calçados na Paraíba. **Revista Econ. Contemp.**, v. 9, n.3, p. 671-697, set./dez. 2005.

LIMA, Ana Caroline Felix de. **Empreendedorismo e desenvolvimento local: uma análise a partir do perfil empreendedor no polo coureiro calçadista da cidade de Patos- PB**. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração)—Universidade Estadual da Paraíba, Patos, 2012. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/1054/1/PDF%20-%20Ana%20Caroline%20Felix%20de%20Lima.pdf>>. Acesso em: 03 dez. 2015.

MENDES, René; CAMPOS, Ana Cristina Castro. Saúde e segurança no trabalho informal: desafios e oportunidades para a indústria brasileira. **Rev. Bras. Med. Trab.**, v. 2, n.3, p. 209-223, jul./set. 2004. Disponível em: <<http://user.das.ufsc.br/~moreno/seguranca/acidentes%20de%20trabalho/rbmt06.pdf>>. Acesso em: 03 dez. 2015.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Classificação internacional de doenças e problemas relacionados à saúde – décima revisão (CID 10)**. 4. ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://www.datasus.gov.br/cid10/V2008/cid10.htm/>>. Acesso em: 07 dez. 2015.

